

# DESPERTAR!

Domingos Ferreira

DIRECTOR E PROPRIETARIO

Pela Verdade, pela Justiça, pela Liberdade

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Campo de D. Carlos I, n.º 26 — BARCELLOS

Composto e impresso na *Typographia Minerva*Rua de Santo Antonio, *Famalicão*

N.º 5—Julho de 1909 — I.º Anno

## O JESUITISMO

Um dos maiores flagellos da sociedade é indubitavelmente o jesuitismo.

Fazer uma guerra sem treguas a essa seita perigosa que, prégando o odio e a vingança e espalhando as suas falsas doutrinas, contribue para o embrutecimento e atrazo do povo, é um dever que a todos se impõe. Procuremos eliminar esse mal terrivel, por todos os meios ao alcance, n'uma lucta encarnizada e sem fim; ou procuremos impedir que as suas nocivas raizes se continuem espalhando por este esphacelado e atrazado paiz. Só assim nos livraremos do mais odioso inimigo das santas doutrinas da Liberdade e Justiça.

*A' lucta, pois, cidadãos, que o mal é grande e o dever enormissimo!*

*Alérta liberaes!! Despertaes barcellenses!!*

### Duas palavras

Hoje assume a direcção d'este jornal um novo director.

«O Despertar!» continuará a trilhar a verêda da *Verdade* e da *Justiça*, guerreando a reacção representada pelo maior inimigo do progresso—o clericalismo.

N'uma epocha em que os reaccionarios tentam dominar o paiz, nós, os liberaes, enristamos lanças contra o bando negro.

A lucta será violenta.

O clericalismo pulula.

Na *cathedra*, nos tribunaes, inclusivê no proprio exercito, faz propaganda tenaz, persistente, contra os que fomentam a liberdade.

A instrucção pertence-lhes.

Muito breve—senão esmagaremos a *hydra* religiosa—seremos a sua provincia da *Roma negra*.

As horas mais dolorosas que a alma nacional tem experimentado deve-as á reacção.

A nossa historia lá exhibe factos positivos, correctos, como sejam:

O cardeal—infante entregando-nos a Castella; e, quando da fuga para o Brazil o covarde, estúpido D. João VI, a figura sinistra da então patriarcha aconselhando nas suas pastoraes a que o povo portuguez recebesse pacificamente as hostes de Napoleão.

\*

Sem receio de especie alguma este mensario seguirá a sua divisa:—Pela *Verdade*, pela *Justiça*, pela *Liberdade*, combatendo, de vizeira erguida, os proselytos d'uma causa odiada por um paiz de tradições liberaes.

### Francisco Guimarães

Por motivos particulares que devemos attender, deixou a direcção do «Despertar!» o nosso dilecto amigo e dedicado camarada Francisco Guimarães.

Porem esta ausencia, que profundamente sentimos não significa da parte do nosso camarada transigencia com a reacção que ao nosso lado com toda a alma e enthusiasmo combateu, nem tão pouco discordancia nos processos jornalisticos adoptados que sempre mereceram a sua leal e franca approvação.

Continuará, como sempre, o nosso amigo no seu posto de honra, prompto a batalhar por os nossos e seus ideias sobejamente manifestados em todos os numeros do «Despertar!».

No entanto, embora não nos vejamos privados da sua valiosa solidariedade e colaboração, faltariamos a um dos mais sagrados deveres se n'estas poucas linhas não manifestassemos o profundo pesar que a sua falta nos causou e deixassemos passar sem elogiosa referencia a correção, lealdade e dedicação que sempre encontramos na intima camaradagem de alguns mezes.

Consola-nos, porem, vermos no seu logar um novo de incontestavel merecimento que saberá sempre continuar as honrosas tradições do seu antecessor.

Ao nosso presado amigo, Francisco Guimarães, a manifestação sincera da maior gratidão; e ao novo director o testemunho de toda a estima e respeito pelas suas apreciaveis qualidades.

*A redacção.*

### O Seculo XX

Afinal, meus caros leitores, isto não pôde continuar assim. Se o seculo XX como toda a gente o diz, foi o seculo das luzes,—este positivamente será o da revolução. Assim como as plantas naturalmente estendem as astes para o sol, tambem nós insencivelmente nos inclinamos para o progresso.

Deixem alimentar de esperanças esses corações vazioes de sentimentos e esses cerebros faltos de razão. Porque indubitavelmente essas esperanças não passarão de simples engenuidades, perante a lei fundamental da natureza, que de fórma alguma será alterada.

A revolução caminhará sempre e a justiça imperará soberanamente com toda a altivez, na primeira manhã que os toques do clarim annunciarem que os velhos e gothicos monumentos cahiram definitivamente despedaçados.

Podem os reaccionarios trabalhar constantemente pela conservação dos seus castellos musgosos, podem proclamar aos quatro ventos que jámais elles deixarão de impingir a cinica soberania das suas imposições, podem sorrir com desprezo para a estrada luminosa da evolução,—porque decididamente o seculo que atravessamos ha-de saber levantar as azas do pensamento, para quebrar a esses hypocritas as suas garras macilentas de sangue e o pôdre fochinho das suas perniciosas injurias.

E' preciso vingança. Não será essa palida e limpida figura—

a caridade—tão cheia de aspecto de amor e de ternura, que nos conterà a praticarmos a verdadeira justiça que a razão dos tempos nos exigir.

Braga.

*Valentino.*

### Excerptos d'um sermão

SANTA MISSÃO

De tempos a tempos, n'uma agradável digressão á custa dos papalvos, com admiravel passadío em casa de qualquer fanatico, apparecem por abi uns nedios santarrões negros, covardes e finorios, a fazer praticas e confissões diarias n'uma igreja de aldeia, dizendo que andam em *santa missão*. Quando a pança está regalada e a boa vida se lhes torna fastidiosa, mandam fazer uma cruz de bom castanho, adornada com os cravos, a escada, a coroa de espinhos e demais utensilios com que torturaram o Christo e fazem uma procissão vistosa, para rematar pomposamente a sua obra e poderem safar-se airoosamente, deixando como reliquia e penhor de *saudade*, a vistosa cruz pregada na parede da igreja.

Duas d'estas artisticas cruzes conheço eu,—mas dizem-me haver mais—uma na igreja de Barcellinhos e outra na freguezia de S. Verissimo. Artisticas digo, porque realmente estão bem feitas e mostram a babilidade dos artistas ou artista que as executou. Com certeza obedecem ao desenho d'alguma piedosa e paciente d'estas alima-

rias, feito nas horas vagas da sua vida *trabalhosa*.

O que mais me admira é o padre da freguezia consentir na representação d'esta comedia e deixar que o rebanho que pastoreia seja sugado e fanatisado por semideuses exploradores que com isto querem inculir ao povo que o seu padre pouco vale e estava perdido se elles não viessem com a sua *santa missão*.

Ha poucos annos, em Barcelinhos, representou-se esta farça e os *mariolas* hospedados n'uma casa particular que os sustentava do bom e do melhor e lhe proporcionava todo o bem estar possível, não havendo quem os desmascarasse e os corresse a pontapé.

Segundo nos consta, pessoas d'alli ficaram d'esde então tão fanaticas que por vezes teem accessos de loucura.

Que calamidade!

A bella laboa de castanho, sacrificada em um objecto nullo lá está pregada na parede com letras prateadas que dizem Santa Missão.

Santa Missão seria a de vos ter corrido e evitar a vossa acção perniciososa.

Santa Missão seria a de vos pôr de molho nos cachões eliminando assim da sociedade alguns elementos da perigosa seita, a não poder ser todos.

Santa Missão seria a do padre, não consentindo na sua freguezia quem o viesse deprimir com exageros e hypocrisias que offendem a sã doutrina do Christo.

Santa Missão é a minba dizendo-vos que a Santa Missão é um perigo um embuste e pedindo-vos não consinaes entre vós tão nefastos malandros pois só vos prejudicam e embrutecem.

*Frei Ignacio.*

## Instrução

A instrução é o unico meio de approximar as classes.

*Dr. João de Menezes*

Todos os que desejam proclamar a Verdade, a Justiça, sem sophismas, uma Liberdade que seja ampla, devem fazer uma propaganda acerrima a favor da instrução e educação.

Sim!

Será de facto a felicidade d'esta pobre nação, o conseguir instruir-se, fugindo das trevas, com municando-se fraternamente com todo o mundo civilisado.

Todos os homens que teem governado o povo portuguez, povo bom, generoso e pacifico, teem descurado uma obra de grande alcance social; a instrução.

E' em Portugal onde campeia por uma forma extraordinaria e assombrosa o analfabetismo, o que se vê nitida e claramente pelas estatisticas publicadas no bello jornal lisbonense «A Lucta» e por artigos d'este mesmo jornal devidos ás pennas brilhantes do dr. João de Menezes e Borges Grainha.

O proletariado abandonando esses atoleiros manhosos que se dizem *catholicos* e frequentando as Ligas de Instrução e Educação espalhadas por todo o Paiz, criadas e subsidiadas por verdadeiros patriotas, eleva-se, educa-se e deixa assim de frequentar as casas onde só atrophia cada vez mais o espirito.

E' dever de todo o homem, procurar a instrução.

Sobre este assumpto muito já tem dito a Imprensa e oradores distinctos, todavia ainda ha muito, muitissimo mesmo, a dizer.

Está se, por assim dizer, em principio.

Guerra aberta ao analfabetismo.

*Lethes.*

## AO POVO

Breves referencias historicas

Ahi pelos annos de 1549, um tal Padre Simão Rodrigues, membro da Companhia de Jesus pouco antes fundada em Hespanha por Ignacio de Loyola, obteve licença em companhia do Padre Francisco Xavier, para na qualidade de missionarios visitarem o Oriente, com o fim de propagarem a religião de que eram apologistas.

O Padre Francisco Xavier marchou em procura da conversão dos Indios, e tão brilhantemente desempenhou o papel que se comprometteu encetar que mais tarde foi canonisado pela igreja de Roma.

O Padre Simão Rodrigues porém, vendo que talvez se realçasse mais perante todos os fanaticos, santos e Santas do catholicismo com a sua assistencia na terra que lhe deu o sêr, de tal fórma insinuou o seu character versucioso e vaniloco no espirito supersticioso e taciturno do autocrata rei D. João III, que ora nos governava, que em breve alcançou

a fundação da Companhia em Portugal, embora de numero limitado, mas com a vantagem do hediondo *Tribunal do Santo Officio*, que depois de uma continua lucta com a côrte de Rôma, chegando o nosso despota até a declarar—*que se o papa não accedesse ao seu pedido, não teria duvida em separar-se do gremio catholico*, foi este tribunal temporariamente estabelecido por bulla de 23 de maio de 1536 e depois definitivamente por bulla de Paulo III, de 16 de julho de 1547.

Que Piedoso!

Em 1543, já o inegavel valor dos *negroides*, tinha conseguido uma bulla de numero e irrestringivel de jesuitas. do que resultou nos principios do seculo XVIII, Portugal achar-se invadido pela matilha de famulos d'aquella ordem, que activamente exerceram os actos mais vexatorios que até á epocha as nações tinham visto.

Foi tão vesano tão louco, o pensar d'essas creaturas, avançou a tanto a ambição d'esses *tarifos*, que chegaram a conceber o ideal de fazer de Portugal, um dominio sujeito ao geral da ordem, e governado por alguns congeneres de menor grau, mas de igual *quilate*.

A anexação de Portugal á Hespanha em 1580, veio ludibriar por completo aquella absurda ideia.

Assim se prolongou o governo dos *assassinos jesuitas* até á era de 1751, em que Portugal dotado com a figura epica d'um estadista igual a Richelieu, a Stully e maior que Wiliam Pitt, chamado Sebastião José de Carvalho e Mello *Marquez de Pombal*, promulgou um decreto que prohibia os *autos de fé*, sem sanção do rei e seguidamente em 1759, logrou do papa Clemente XIV a expulsão da seita asquerosa não só de Portugal, como tambem de todo o orbe catholico.

Parece pouco, mas é obter muito.

E sabeis qual foi a recompensa que recebeu o homem que tão bem soube honrar a sua patria? Foi o desterro. Foi a morte.

Pois olhae que fôram taes os seus feitos, elevou-se tanto o seu vulto que extraordinariamente foi louvado e respeitado pelos paizes estrangeiros, e a prova mais evidencial temol-a na terceira invasão Francesa. 1810, em que a soldadesca desenfreada, nada respeitava, acatou o modesto tumulo do Marquez, e para maior honra o marechal Messena, cotmandante d'essa invasão, inscreveu-lhe a seguinte dedicatória.

*Respectez se tombeau* (respeite este tumulo).

\*

Decorridos são 127 annos que

a morte chamou a si o grande homem de 1755, e ainda o seu corpo estava quente, já o bando ignobil dos *corvos*, embora a medo, covardemente calcava e transgredia todos os seus decretos.

Desde então para cá a *jesuitada* com tal arte se entranhou n'alguns espiritos hypocrito-poderosos, que em pouco tempo exercia quasi que, todo o seu antigo vigor; o que deu azo a que se publicassem os decretos de 17 de maio de 1832, de 30 de abril de 1833, de 15 de maio de 1833, de 3 de agosto do mesmo anno, de 28 de maio de 1834, de 22 de junho de 1834 e o de abril de 1901 (Hintze Ribeiro) que n'um dos periodos se expressa d'esta fórma:—

*A verdade que os factos attestam é que de ha muito e a despeito das leis, se teem introduzido no paiz comunidades e congregações religiosas, noviciados e profissões, apostolados e cathecheses, escolas e institutos de toda a ordem, que vivem sem auctorisação que as legitime, sem fiscalisação, e até sem conhecimento do Estado, fóra da jurisdicção ordinaria das auctoridades ecclesiasticas, fóra dos preconceitos que em Portugal regem as associações e os individuos os nacionaes e os estrangeiros.*

Por isto já podeis deprehender o caminho que as coisas de novo tomaram.

A's bases d'esta lei de livre transito aos jesuitas, impõe-se selvêramente a serie interminave, d'essas associações e suas particularidades, mas de nada serve, porque não se acata, não se respeita—não é cumprida.

O jesuita está fóra da lei.

O jesuita é inutil precisa ser eliminado.

O jesuita é um abuso, é uma illegalidade

Esta é que é a verdade.

Mas isto ainda não e tudo, ainda ha mais:

Quem minuciosamente proceder a um exame geral a todos os actos executados por tão impetuosos e sanguinarios de inquentes durante o periodo de 127 annos, verificará que os seus crimes são tão grandes como os praticados nos tempos da *Santa Inquisição*.

Pois é hoje um facto comprovado e completamente indiscutivel, que ás doutrinas devássas, más e perversas, postas em vigor por maquinações da ceterva infrené, serviu e hypocrisada dos espantalhos negros, sectarios de Christo, que infestam o nosso

paiz, se deve a maior parte da podridão a que chegamos.

Sim Porque os povos do presente, creanças doutrãra' submetidos a um sistema de ensino tão improficuo como fanatico e nocivo ao seu desenvolvimento intellectual e moral, visto levar em perspectiva o fim vantajoso do embrutecimento dos seus cerebros tenros e inexperientes, incutindo-lhes chimeras ignominiosas e deprimentes, para assim servirem de cego manejo ás ideias eversivas, nas mãos enlameadas dos carólas mentecaptos, fingidos propagadores d'uma religião toda bondade, toda egualdade, toda fraternidade e justiça, por sêr esta a que dizem seguir e que Christo prégou quando andou por este mundo, não podiam contribuir para o engrandecimento da sua patria.

Um povo analphabetisado a tal extremo é como a rã; esta no lôdo; mal sae para admirar um pouco os encantos da Natureza, torna para o lôdo, porque só lá é que se encontra bem.

Um povo que assim foi instruido não pôde reagir, não pôde acordar da lethargia em que jaz, não pôde ser o promotor d'uma momentanea modificação nacional sem primeiro aprender bem, a encárar a situação em que se encontra; e para isso é necessario que lhe proporcionemos meios educativos e lhe façamos decorar com vehemencia as palavras de João Huss.

*Procura a Verdade...*

*Ouve a Verdade...*

*Ensina a Verdade...*

*Ama a Verdade...*

*Defende a Verdade até a morte*

## Ainda a Liga

Deixariamos passar sem resposta as considerações que a um nosso consocio na «Liga: Barcelense da Instrucção e Educação» mereceu um artigo por nós publicado no ultimo numero d'este jornal e referente á citada collectividade, se essas considerações não tivessem sido feitas em termos tam amaveis e delicados que nos apraz registrar, como pouco vulgares no nosso meio jornalístico, e agradecer como testemunho do maximo respeito pelas ideias de outrem.

Assim, e partindo o artigo em questão de pessoa cujas bellas qualidades sinceramente admiramos e que nos merece a maxima consideração, vamos procurar responder a tam respeitável contradictor.

Admirou-se o nosso consocio por termos dito que a Liga mor-

rerá se abraçar a causa dos reaccionarios.

Chamou-nos, por isso, pessimistas mas, afinal, no seu proprio artigo encontramos bem expressa a mesma ideia.

Que dissemos nós?

Afirmamos, ou melhor, concluímos o nosso artigo com esta interrogação: «quer (referiamonos á Liga) transigir com a Reacção?»

E, como a resposta só no-la poderia dar o posterior proceder da mesma Liga, suspendemos o pensamento e n'uma phrase perfeitamente separada do anterior texto e partindo da hypothese d'uma transigencia com a reacção, afirmamos: *a Liga morreu!*

Que lemos tambem nós no artigo do nosso contradictor sobre a mesma hypothese—transigencia com os reaccionarios?

Isto: «Se o fosse (refere-se á Liga e á supposta qualidade reaccionaria) se o fizesse, a Liga estava irremediavelmente perdida porque faltaria deslealmente ao seu programma, perderia a sua força e até a sua razão de ser.

Precisamente o mesmo que nós afirmamos, por certo com menos brilho e menos impecavel na forma!

Portanto, se ambos estamos perfeitamente de accordo no que respeita á duração da Liga, na hypothese d'uma transigencia com os elementos reaccionarios, resta-nos verificar se a sua attitudde para com o minusculo rebeuto da seita negra foi, ou não, uma transigencia.

E' aqui que se estabelece a principal discordancia.

Mas estabeleçamos principios.

Disse o nosso consocio no seu artigo:

**Ella (a Liga) nunca será reaccionaria, como não faz e nunca fará obra de sectarismo politico religioso ou anti-religioso.**

Recordemos tambem factos passados.

Qual foi a attitudde da Liga para com o *pequenino ponto* que hoje marca o centro d'um conhecido *circulo*?

Declarar-se alheia e indifferente a uma these relativa á laicificação do ensino discutida e votada no congresso pedagogico *cujos ensinamentos e sabias conclusões*, antes dissera a Liga, *ficar aguardando para á guiar com maior segurança na longa e espinhosa senda que percorre há mais de um anno!!!!*

E qual a causa d'essa declaração, o motivo que levou a Liga a collocar-se indifferente e alheia ás taes sabias conclusões do congresso?

A erronea interpretação que os *roupetas negras* d'esta villa

deram á discutida these, considerando-a como **anti-religiosa**.

Mas terá, com effeito, a these em questão essa qualidade?

Será contraria á religião; será contra ella?

Não! E' apenas indifferente a todos e quaesquer principios religiosos, sejam elles catholicos, protestantes etc.

Portanto não sendo a these da laicificação do ensino nas escolas anti-religiosa, não o sendo tampouco religiosa, conclue-se que da parte d'ella houve uma evidente transigencia por não ter a coragem de alta e nobremente declarar e provar que a these não era sectaria.

E este procedimento moralmente lh'o impunha a letra do seu relatorio porque aguardando as sabias conclusões do congresso disse que d'ellas adviriam **ensinamentos novos que muito hão-de aproveitar ao seguro desempenho d'esta augusta e redemptora missão de instruir e educar.**

De resto não se comprehende, senão por espirito de transigencia, que a Liga esperando do congresso *lição fecunda que a habilite a melhor e mais utilmente desempenhar a nobre missão que se propoz*, conforme a letra do relatorio, *mais tarde declare que nada tem com essas conclusões e ellas é absolutamente indifferente.*

A Liga ou tem que desprezar as conclusões do congresso e n'este caso será manifestamente indelicada para com essa assemblêa que no seu relatorio qualificou de *douta e respeitavel* e além d'isso fará obra de sectarismo anti-religioso, visto ser absolutamente indifferente á religião a these guerrejada; ou então terá de provar que não repudia as conclusões e ensinamentos do congresso porque elles não são contrarios aos seus fins e programma e n'este caso terá contra si a reacção que só a não combaterá se fizer obra de sectarismo politico religioso.

A indifferencia na situação actual é uma transigencia; no caso discutido, uma transigencia com a reacção que, como muito bem disse o nosso consocio, *trará á Liga toda a sua força e até a sua razão de ser.*

Veja portanto o respeitável interlocutor se assim deverá proceder-se *pro domo nostra.*

\*

Terminando, cumpre-nos rellificar o erro em que incorremos relativamente á representação da Liga no congresso de pedagogia. Fizemos essa affirmacção devido a um mal enten-

dido, ou quiçá até a uma malevola informação que em occasião oportuna convenientemente esclareceremos. Quanto ao resto julgamos tudo desnecessario para o fim que temos em vista, que é apenas sustentar o que anteriormente affirmamos, não como accusação á Liga cujos altos serviços sempre reconhecemos, mas sim como méra opinião pessoal.

*Um socio da Liga.*

## Delirando

Nas regiões ceruleas do imperio celeste alvorecia a madrugada linda, que com o auxilio dos densos e scintillantes fios d'ouro da estrella solar que então despontava no horizonte, vinha acariciar e dulcificar o trabalho dos povos campestres, dos povos obreiros.

Emquanto o Deus da Natureza assim adoçava as fadigas de seus humildes filhos, na ampla e vetusta igreja um homem de cara rapada e sinistro olhar, dava no sino do alto campanario o toque das *Avé-Marias*.

O povo que caminhava para o labutar de um dia, descobria-se humildemente.

Os crentes no Deus imaginario o beato intransigente, de momento para momento invadia o espaventoso templo.

Fôra, a miseria trasbordava.

Dentre; a casa do Senhor era opulenta.

Como é que um pae tão santo e bom, tão puro e redemptor se pavoneia entre rios d'ouro, e consente que seus filhos vivam n'um mar de pobreza!

O povo fanatico, obcecado n'a queila phantasia nada me respondia.

Zangado, e impellido pela curiosidade, entrei na igreja; mas de repente, e como que assustado, fujo, caio aqui, me levanto alli, até chegar ao pé de um banco onde me sentei; porque vi... vi que além, lá no fundo, no s'itic mais recondito, mais ermo do templo, parecendo querer esconder que era o conductor de todos os crimes, de todos os sacrilegios, a explicação de tudo, na união de meia duzia de taboas com um orificio coberto a rede.

Oh! Que horror! Que horror!

*Frei Sincero Mentiras.*

Ensinar a lêr é acender lume; toda a silaba soletada lança faiscas.

*Victor Hugo.*

## As gerações novas

Declarou o *Despertar!* no seu primeiro numero que não se envolveria na lucta das personalidades e que seria alheio á politica.

Este programma tem-no cumprido fielmente e creio que o sustentará.

Com toda a correcção, como é proprio de um jornal independente, que lucta pela Verdade, pela Justiça e pela Liberdade, divisa sublime, que tanto o enaltece, eu, procurando manter essa orientação, direi algumas palavras com toda a delicadeza e imparcialidade sobre a Republica.

E' já tempo sufficiente de estarmos plenamente convencidos de que a felicidade d'este pobre paiz de honradas e nobilissimas tradições, consiste na implantação do sistema Republicano.

Todo aquelle que ama a sua patria que sente em si o verdadeiro espirito de patriota, é Republicano.

Na marcha politica da nação está embrenhado o clericalismo, exercendo a sua nefasta influencia, o que constitui um perigo para a patria. Precisamos com todo o ardor, com toda a coragem, com todo o entusiasmo combater essa camarilha que tenta abafar os que procuram libertar o Povo, tornal-o emancipado e livre.

E' necessario a proclamação da Republica para mostrarmos ainda ao mundo civilizado que somos patriotas, que sacrificamos a nossa vida para salvar a nação para a tornar respeitada e desfazer as calumnias levantadas contra nós nos jornaes estrangeiros.

Não deve haver obstaculos, não deve haver más vontades.

E' nesse partido onde ha valiosos cerebros, homens illustres, notaveis e proeminentes, que está a salvação d'este desgraçado paiz.

E' necessario a implantação da Republica para que o lindo jardim de flores á beira-mar plantado se não transforme n'um desolado cemiterio, com plantas definhadas, no gelido abandono da morte.

Somos novos, mas somos sinceros patriotas, sem vacillar, sendo preciso, a enfileirarmo-nos na primeira linha para a batalha sem tréguas em defeza dos mais bel-

los ideaes que a humanidade tem concebido:—a Republica.

O resurgimento da Patria, o governo verdadeiro e legitimamente nacional, só o poderá haver com a Republica.

Espiritos das gerações modernas:

Vinde para junto de nós, não vos illudaeis com a rasteira seita do clericalismo.

Precisamos de entrar convictos e energicos na lucta para a proclamação da Republica para a felicidade e liberdade de Portugal.

\*

\* \*

Se este artiguinho tiver a honra de ser publicado, estou a prevêr uma lucta tyranica contra o jornal, o que sempre assim acontece á publicação que evangelisa; mas isso, estou certo, nada obstará a que prosiga com a frente erguida o *Despertar!* e o

Lethes.

## CARAPUÇAS

IV

E' alto, ossudo, desbarbado e macilento.

Toca rabeça, flauta e tambem já tocou zabumba.

Mica na dama com o mesmo appetite com que come um serrabulho, chegando-se a asseverar que, para elle, não os ha sem *mico salto* ou *passé*.

Prediz o tempo e o mal da uva de cujo summo é devoto.

Teme a Deus por dever de officio e á republica por hypocrisia.

Zef.

## João Franco

Levou-o para a extranja a morte, deixando um rastro sanguineo na patria; e trouxe-o a terras portuguezas as emanações d'um corpo a apodrecer.

Avé sinistra, paira, vive, entre montões de cadaveres.

Fugiu, ficando a dôr, o lucto no solo patrio.

Sob a protecção das bayonetas quiz seguir as pisadas de Nero; tentou com o auxilio das patas dos alimarios da municipal esmagar a liberdade.

Espingardeava o povo; para elle semelhante atrocidade não passava d'uma simples, méra matança de cevados.

Tinha pruridos de transformar este jardim da Europa na sua salgadeira de carne humana.

Quando a patria n'um assomo de revolta fez ecoar pelo cano d'uma carabina a voz dos opprimidos, o tartufo exhibiu scenas de *carpi-deira* barata.

O ascoroso reptil chorou, teve lagrimas de eterno odio para aquelles a quem o seu vil, barbaro decreto inutilisaria.

E o facinora—alma que n'um monturo contaminaria as proprias fezes—está entre nós, e as pedras das ruas quietas, socegadas...

\*

Não existe lei que cohiba o estado de dictador em Portugal.

Inhibe-o a sua consciencia—se a tivesse.

Quem no Poder deu provas d'um Torquemada não pode, e mesmo não deve, residir n'uma terra, onde deixou a semente da discordia.

Liberaes, o João Franco é um elemento de desordem; e a canalha que o segue, é uma recua de fanaticos que só teem dado provas d'uma immoralidade selvática.

Em cada *thalassa* encontrarás os sentimentos retrogrados, perversos, sanguinarios do *homem* que levou o seu rei a ser immolado no Terreiro do Paço.

Maria Prado

## Archivo

Sementeira

Recebemos o n.º 10 d'esta bellissima revista illustrada, de critica e sociologia, que sob a direcção do sr. Hilario Marques, se publica mensalmente em Lisboa.

A sua collaboração é cheia de brilhantismo e primor, versando toda sobre assumptos de interesse social e pena é que todos os homens a não leiam.

Em folha suplementar publica a photographia de Octave Mirabeau, um dos mais rigorosos temperamentos da litteratura franceza, auctor de muitas obras litterarias, doutrinarias e dramaticas, entre ellas a mui conhecida em Portugal *Le Jardin des Supplices* editada pela livraria Guimaraes & C.ª de Lisboa.

Aos nossos leitores recom-

endamos a leitura d'esta tão util como optima revista.

Paz e Liberdade

Assim denominada começou a publicar-se mensalmente em Lisboa uma revista anti-militarismo, anti-patriota, syndicalista, revolucionaria e neomalthusiana, sob a direcção do sr. Silva Junior.

Agradecemos a visita do novo collega, desejamos que tenha uma vida longa.

Amanhã

Esta esplendida revista que bi-mensalmente se publica em Lisboa, de orientação racional, de estudos sociologicos, de educação moderna, contos, poesias, criticas, musicas, canções etc, contém o 3.º numero, que acabamos de receber. o seguinte sumario:

«A maior victima», Lopo Gil — «Considerações... economicas...» José Carlos de Moura — «Amor Livre», Antonio C. Alta-vila — «A vida», Affonso de Bourbon — «Palavras da Terra», soneto de Augusto Casimiro — «Supplica», soneto de Antonio Cardoso — «As duas estatuas», de Ernesto Heverra — «Objectões ao amor livre», carta de Zelia Marques — «Hygiene, O Tabaco», por Mendes Assumpção — Extractos e pensamentos — Expediente».

Todos os seus artigos, sam de incontestavel valôr, pois instruem e educam.

O *Amanhã* á venda nas principais livrarias do paiz, ao preço de 30 réis.

Secebemos mais:

Salud y Fuerza

O n.º 30, revista illustrada, scientifica, social, destinada ao proletariado.

Jacobinos

O n.º 3, pampheto de 16 paginas, de critica politica por o escriptor catholico sr. Gomes dos Santos.

Boletins

O n.º 18 da União dos Atradores Civis Portuguezes.

Relatorio e contas do concello director da União dos Empregados do Commercio do Porto.

Razão, de Espinho, a Gazeta de Lisboa e A Vida do Porto.

A todos os nossos agradecimentos,

A classe ecclesiastica insprame antipathias. O padre com os seus votos de obediencia e de castidade representa para mim a negação do homem e repugna á minha natureza de sincero animal.

Ramalho Ortigão.